



LESÃO RENAL AGUDA SECUNDÁRIA A RABDOMIÓLISE POR MÚLTIPLAS PICADAS DE ABELHAS: RELATO DE CASO

Joao Paulo da Silva Liberalino¹; Tereza Brenda Clementino de Freitas²; Sandy Albuquerque Silveira Feitosa¹; Hávila Dominique do Nascimento Silva¹; Hevila Suelen Neri de Lima²

1. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Mossoró - Rio Grande do Norte – Brasil;
2. Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Mossoró - Rio Grande do Norte – Brasil

Email de correspondência: joaoliberalino@alu.uern.br

Introdução/Fundamentos

Entre 2000 e 2018, foram reportados 159.520 casos de envenenamento por abelhas no Brasil, dos quais 466 resultaram em óbito, sendo o prognóstico diretamente associado com a quantidade de picadas (MENDONÇA-DA-SILVA *et al.*, 2020). Esses eventos constituem uma etiologia rara da rabdomiólise, caracterizando-se também como um fator de risco de evolução desta síndrome para lesão renal aguda (LRA) (YANG *et al.*, 2020).

Objetivos

Relatar caso de lesão renal aguda secundária a rabdomiólise por múltiplas picadas de abelhas.

Descrição do caso

Paciente do sexo masculino, 37 anos, previamente hígido, chega ao serviço de emergência desacordado após acidente laboral, em que fora atacado por um enxame de abelhas, cursando com choque anafilático. Alcançou a estabilidade hemodinâmica após tratamento com adrenalina, reposição volêmica, oxigenioterapia, corticoide e anti-histamínico. Exames na admissão: Hb 17,8; leucócitos 27.500 (90% segmentados); plaquetas 257.000; CKMB 66; ureia 65 e creatinina 0,65. Evoluiu com disfagia, mialgia generalizada, edema de face, membros superiores e inferiores e colúria. Não apresentava febre, disúria ou vômitos. Os exames seguintes exibiram elevação de CPK e favoreceram o diagnóstico de LRA: Hb 16,8; leucócitos 110.000 (88% segmentados); plaquetas 94.000; CK 22.509; PCR 135,17; AST 118; ALT 210; ureia 123; creatinina 2,6. A urinálise evidenciou proteínas 1+, hemoglobina 3+, 10 leucócitos e > 50 hemácias por campo. Levantou-se as hipóteses diagnósticas de LRA secundária a rabdomiólise, nefrite intersticial aguda e/ou reação alérgica sistêmica. Paciente recebeu tratamento conservador, dispensando-se terapia de substituição renal, apesar da progressiva piora de função renal do início, chegando ao máximo de creatinina 4,6 no 6º dia de internação hospitalar (DIH). Mantendo-se o emprego de corticoterapia, antibióticos e controle volêmico, o paciente apresentou progressiva melhora da função renal e recebeu alta hospitalar após 13º DIH, com os seguintes exames: LDH 1484; CK 235; CKMB 43; PCR 8,4; AST 65; ALT 152; ureia 82, creatinina 2,42 e urinálise sem proteínas, hemoglobina 1+, 02 leucócitos e 05 hemácias por campo. Houve recuperação completa da função renal após 21 dias do evento, com retorno da creatinina para seus níveis basais.

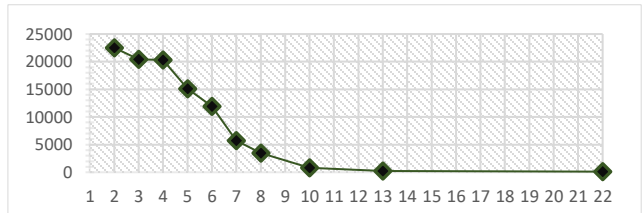


Figura 1. Níveis diários de creatinoquinase (U/L) a partir do dia da admissão hospitalar

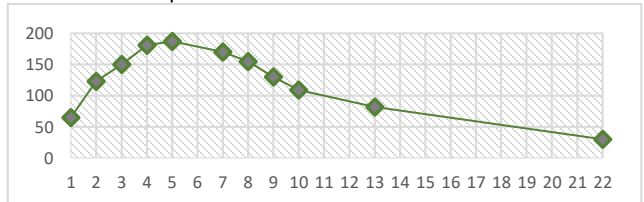


Figura 2. Níveis diários de ureia (mg/dL) a partir do dia da admissão hospitalar

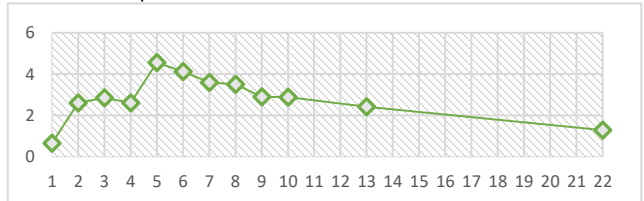


Figura 3. Níveis diários de creatinina (mg/dL) a partir do dia da admissão hospitalar

Conclusões/Considerações Finais

A LRA secundária à rabdomiólise por múltiplas picadas de abelhas é um quadro de alta morbimortalidade. O reconhecimento precoce desta síndrome é essencial para o sucesso no manejo desses pacientes e a recuperação da função renal geralmente é completa naqueles que sobrevivem (DAHER *et al.*, 2003).

Referências Bibliográficas

- DAHER, Elizabeth De Francesco *et al.* Acute renal failure after massive honeybee stings. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, v. 45, p. 45-50, 2003.
- MENDONÇA-DA-SILVA, Iran *et al.* Bee sting envenomation severe cases in Manaus, Brazilian Amazon: clinical characteristics and immune markers of case reports. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 54, 2020.
- YANG, Jia *et al.* Risk factors for severe acute kidney injury among patients with rhabdomyolysis. *BMC nephrology*, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2020.